

Dia	Hora	Intenções
Quarta 07	19:15	- Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - Américo Gonçalves Pimenta, Maria do Céu Oliveira Gonçalves, João Oliveira Gonçalves e Esposa - m. c. sobrinha Armandina.
<i>Solenidade da Imaculada Conceição</i>		
	07:00	- Povo de Deus.
	11:00	- Imaculada Conceição - m. c. Conceição Silva (pg); - Maria da Conceição da Costa Redondo (aniv. nas) e João da Cunha Redondo - m. c. Mãe;
Quinta 08		- Familiares de Manuel e de Helena Esteves (pg); - Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares - m. c. Esposa; - Rosa da Conceição Gonçalves - m. c. nora Paula; - José Redondo Gonçalves, Pais e Sogros - m. c. Esposa (pg); - Maria Deolinda Pereira e António Gonçalves Pereira - m. c. Joana Margarida Pereira Pimenta; - Maria da Conceição de Barros e João Gonçalves Barreiro - m. c. filha Lurdes.
Sáb. 10	19:15	- Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - Manuel Vale Magalhães e Maria Irene Barros da Cruz - m. c. Filhos (pg); - Iº Aniv. - Maria do Céu Oliveira Gonçalves, Américo Gonçalves Pimenta (10/12) - m. c. filho Manuel (pg); - Cândida Alves da Silva (aniv. nas) - m. c. filha Margarida.

III Domingo do Advento

	07:00	- Povo de Deus.
	11:00	- Avós Paternos e Maternos de Maria da Conceição Guimarães Esteves (pg); - António Martins, Esposa e Familiares (9/50) - m. c. Filhos (pg); - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Família - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - António Gomes e Emília Lopes Gonçalves - m. c. filho José Cândido;
Dom. 11		- XXXº Dia - Teresa Rodrigues Gonçalves (3/5) - m. c. filho José (pg).

Avisos

- Confessos gerais: **dia 16 de Dezembro**, das 18:30 às 20:00 horas.
- Por **2 €**, compre uma vela e ajude a Cáritas.

Boa Semana

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



O JOANINO

Nº 1213 – 04 a 10 de Dezembro de 2022



II DOMINGO DO ADVENTO



A liturgia deste domingo convida-nos a despir esses valores efêmeros e egoístas a que, às vezes, damos uma importância excessiva e a realizar uma revolução da nossa mentalidade, de forma a que os valores fundamentais que marcam a nossa vida sejam os valores do "Reino".

Na primeira leitura, o profeta Isaías apresenta um enviado de Jahwéh, da descendência de David, sobre quem repousa a plenitude do Espírito de Deus; a sua missão será construir um reino de justiça e de paz sem fim, de onde estarão definitivamente banidas as divisões, as desarmonias, os conflitos.

No Evangelho, João Baptista anuncia que a concretização desse "Reino" está muito próxima... Mas, para que o "Reino" se torne realidade viva no mundo, João convida os seus contemporâneos a mudar a mentalidade, os valores, as atitudes, a fim de que nas suas vidas haja lugar para essa proposta que está para chegar... "Aquele que vem" (Jesus) vai propor aos homens um batismo "no Espírito Santo e no fogo" que os tornará "filhos de Deus" e capazes de viver na dinâmica do "Reino".

A segunda leitura dirige-se àqueles que receberam de Jesus a proposta do "Reino": sendo o rosto visível de Cristo no meio dos homens, eles devem dar testemunho de união, de amor, de partilha, de harmonia entre si, acolhendo e ajudando os irmãos mais débeis, a exemplo de Jesus.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 35, 1 - 6a;

Salmo Responsorial: 145 (146);

IIª Leitura: Tg 5, 7 - 10;

Evangelho: Mt 11, 2 - 11.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo III do Advento
11 de Dezembro de 2022

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e do Saron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: «Tende coragem, não temais: Ai está o vosso Deus, vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos». Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. Voltarão os que o Senhor libertar, hão-de chegar a Sião com brados de alegria, com eterna felicidade a iluminar-lhes o rosto. Reinarão o prazer e o contentamento e acabarão a dor e os gemidos.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Vinde, Senhor, e salvai-nos.

Ou: Vinde salvar-nos, Senhor.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola de São Tiago

Irmãos: Esperai com paciência a vinda do Senhor. Vede como o agricultor espera pacientemente o precioso fruto da terra, aguardando a chuva temporã e a tardia. Sede pacientes, vós também, e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos queixeis uns dos outros, a fim de não serdes julgados. Eis que o Juiz está à porta. Irmãos, tomai como modelos de sofrimento e de paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Is 61, 1

O Espírito do Senhor está sobre mim: enviou-me a anunciar a boa nova aos

pobres.

Evangelho: Mt 11, 2 - 11.

O ADVENTO: a espera

“Bem podes esperar sentado”.

Estava eu a pensar no Advento e vem esta frase ao meu pensamento.

O Advento é, também, um tempo de espera, e por isso esta frase é a antítese do Advento. E por variadíssimas razões:

Esta frase faz subentender que aquele ou aquilo que se espera não vai aparecer ou acontecer.

No Advento a espera é uma certeza do que vai acontecer, porque Aquele que se espera já está entre nós e apenas temos que tomar consciência disso mesmo.

A frase leva-nos a pensar que o melhor modo de esperar é sentado, para não nos cansarmos, porque não vale a pena ir ao encontro do que se espera.

No Advento, pelo contrário, a espera não se faz sentado, nem sequer de pé. Faz-se caminhando, procurando para encontrar O que se espera, dando a “mãos aos pastores” para ir ao encontro de Quem se espera.

E a frase leva-nos também a pensar que aquela espera é estática, ou seja, nada temos que fazer para que aquele que esperamos ou aquilo que esperamos apareça ou aconteça.

No Advento somos levados a ser ativos, a purificar os nossos corações, a nossa vida, a sermos ainda mais uns para os outros, para que Aquele que esperamos seja vida em nós.

A frase pressupõe uma espera solitária, a sós, sem companhia.

No Advento a espera faz-se em Igreja, ou seja, com todos os que esperam como nós, para que, ajudando-nos uns aos outros, encontremos Aquele que se espera e nos alegremos, unidos, com esse encontro.

Na frase percebe-se que aquele que se espera está longe e pode até nem sequer

chegar.

No Advento Aquele que se espera já está connosco e mais do que isso, faz caminho connosco e ensina-nos o caminho a fazer para O encontrar, Ele que está sempre disponível para se fazer encontrado.

A frase ainda revela uma certa tristeza, um certo desânimo em relação à concretização da espera. No Advento a espera é uma constante de ânimo, de alegria serena, porque Aquele que se espera já está entre nós e nos enche de paz, de alegria, de amor.

No Advento podemos então mudar a frase:

Bem podes esperar caminhando, porque Aquele que esperas, já caminha contigo e Ele mesmo se faz encontrado contigo.

Joaquim Mexia Alves, in “Ecclesia”

A VIDA NÃO TEM UM LADO BOM NEM MAU. É UMA SÓ.

Sonhamos muito e, de tanto assim fantasiar, chegamos a acreditar que os nossos caminhos nunca serão agrestes nem tão pouco por terras de dor e pouca luz.

Julgamos que a nossa vida será algo semelhante a umas férias de muitos anos e... fazemos as malas no nosso coração, preocupados apenas se houve algum sonho que não sonhámos.

Depois chegam os dias da verdade e se em alguns momentos nos sentimos revoltados pela injustiça de nada ser como imaginamos, em outros, compreendemos que fomos ingénuos e que andámos a brincar com os futuros possíveis como crianças a jogar com um balão num jogo sem regras.

Talvez depois de muitas lágrimas chega o instante em que da desilusão e no desespero começamos a pensar e a sentir que a nossa vida, apesar de ser o que nunca pensámos, de parecer tantas vezes apenas uma longa sequência de desgraças, pode, ainda assim, ser mais do que o tempo e o lugar das nossas lamentações.

Até nos piores lugares encontrarás boas pessoas.

Quando a vida te fizer mudar todos os planos, ficando sem nada nem do que tinhas nem do que querias... por pior que te sintas no início, ainda assim, bastará estares atento para começares a conhecer outros lugares e pessoas que são tão maravilhosos como os dos teus sonhos.

Depois de muito te tropeçares pelas montanhas de um dia-a-dia difícil e de já sentires as quedas como um hábito que já faz parte do teu caminho, chegarás a ver aquilo que se esconde a todos exceto a quem aprendeu que não há vida sem sofrimento.

A felicidade é a capacidade de ir por onde não escolheste, rumo a onde nem imaginas, sem perderes o sorriso de quem sabe que o sentido da nossa vida existe e depende de ti.

Acredita, vive e ama, como se cada dia fosse uma vida inteira.

José Luís Nunes Martins, in “Ecclesia”

10 MILHÕES DE ESTRELAS

– Um Gesto pela Paz” foi lançada este domingo, na Arquidiocese de Braga, recordando 20 anos da iniciativa e pedindo a “luz de todos para a resolução de problemas”.

“Não vale a pena criarmos teatrinhos a propósito da situação. A situação é difícil, precisa da intervenção de todos. E, se cada um de nós emprestar a luz que tem para a resolução dos problemas de todos, de certeza que vamos conseguir ajudar todos a passar este próximo ano”, disse Rita Valadas, num intervenção publicada no ‘Diário do Minho’.

D. José Cordeiro, arcebispo de Braga marcou presença na iniciativa e indicou que “é preciso contar muito com os jovens”.

“Os jovens quando acreditam numa causa dão-se em tempo, dão o melhor de si próprios porque não são indiferentes»...
In “Ecclesia”